

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA A PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Josielly Ferreira¹; Débora Maria da Silva Xavier²; Elizama Paula Gomes da Rocha³; Isabela Lemos da Silva⁴; Luiz Miguel Picelli Sanches⁵.

¹²³⁴ Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória-PE

⁵ Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE
josiellyferreira79@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é fruto de diversas mudanças que ocorreram ao longo dos anos em todo o mundo. Alterações no perfil demográfico e epidemiológico da população foram os fatores chave para que tal modificação acontecesse.

Com o passar dos anos, ocorreu uma redução significativa das taxas de fecundidade e mortalidade da população¹. No entanto, com o avanço dos programas, tecnologias e políticas de saúde houve melhoria na qualidade de vida das pessoas, o que resultou em um aumento da expectativa de vida do brasileiro.² Esse aumento da expectativa de vida das pessoas, em consonância com o estilo de vida das mesmas, fez mudar o perfil de doenças que tínhamos em nosso país, passando de agudas para crônicas não transmissíveis. Desse modo, a população está cada vez mais idosa e com grande prevalência e incidência de doenças crônicas degenerativas.³

Em consonância com a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), e dá outras providências no âmbito da saúde, tivemos posteriormente a criação da nova Política Nacional da Pessoa Idosa (PNSPI), que foi criada pela portaria de nº 2.528 de 19 de outubro de 2006⁴

A atribuição principal desta política é promover uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa em todos os aspectos de sua vida, desde o âmbito social ao econômico, a fim de assegurar a sua autonomia e independência.⁵ Para que isto aconteça de forma integral e igualitária, é necessário requerer aos gestores das três esferas (federal, estadual e municipal) que trabalhem de forma articulada, para se alcançar o objetivo principal, que é garantir aos idosos um envelhecimento saudável⁶

Na esfera municipal, em especial na atenção primária, onde temos o programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), temos a grande responsabilidade e importância do papel do enfermeiro na promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e de suas respectivas famílias.⁷ No

entanto, vale ressaltar que não há aqui no Brasil ainda uma assistência voltada essencialmente para a saúde dos idosos nas ESF. Sendo estes atendidos apenas no dia das consultas de Hiperdia.⁸

Tendo em vista essa necessidade de implementação de ações direcionadas especificadamente para o público idoso na atenção básica e a importância do papel do enfermeiro na promoção de saúde do indivíduo, família e comunidade, o objetivo deste estudo foi buscar através de uma revisão sistemática artigos que falassem da importância de uma assistência primária voltada para o público idoso, tendo como referência a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNSPI).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática com análise qualitativa e quantitativa realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library on Line). Além da consulta nas bases de dados citadas anteriormente, foram utilizados materiais disponíveis em sites governamentais, bem como leis brasileiras que tivessem respaldo sobre este tema.

Para seleção dos artigos foram atribuídos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis *on-line*, publicados nos últimos cinco anos (2013- 2017), em português, realizados no Brasil e que englobasse a saúde do idoso como assunto principal e, a enfermagem como área temática. Foram excluídos os artigos que mostrassem resultados que fossem em idioma diferente do português. Os descritores utilizados para a busca foram “Política Nacional do Idoso”, “envelhecimento” e “Papel do enfermeiro”, os quais foram localizados na lista de descritores em ciências de saúde, disponível no portal da BVS.

Respeitando os critérios de elegibilidade, a seleção dos artigos encontrados nas respectivas bases de dados se deu através da leitura do título, seguida da leitura do resumo e textos completos, quando indicado. Foram encontrados inicialmente 16 (dezesesseis) artigos na base de dados LILACS. Destes, apenas 3 (três) obedeceram aos critérios de inclusão. No SCIELO, por sua vez, foram identificados 100 artigos, no entanto, inicialmente apenas 8 (oito) obedeceram aos critérios de inclusão e após a leitura completa destes, 2 (dois) foram excluídos, pois não obedeciam os critérios de inclusão. Desta forma, a amostra para construção desta revisão sistemática foi de 9 (nove) artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os estudos, pode-se perceber que grande parte dos profissionais tem conhecimento da PNSPI, bem como das leis e estatutos voltados para a pessoa idosa.⁹ No entanto no dia a dia, na

prática profissional destes, tem se tornado difícil implementar de forma integral as diretrizes e normas da PNSPI na Unidade básica de Saúde. ¹⁰

Os principais fatores limitantes para implementação de conhecimentos teóricos na prática profissional apontados foram: trabalho por indicação política, grande demanda, abrangência de atendimento e imposição de metas a serem cumpridas. Devido as diversas atividades realizadas pelo enfermeiro na USF torna-se difícil desenvolver ações em saúde voltadas a população idosa visando atender as peculiaridades do envelhecimento. ¹

No Quadro 1, temos algumas das principais ações desenvolvidas nas unidades básicas de saúde pelos enfermeiros, como educação em saúde, consulta de enfermagem, hiperdia e visita domiciliar. Estas atribuições são as únicos e principais meios que o enfermeiro tem no dia a dia e que pode utilizar como meio para promover uma assistência mais eficiente aos longevos.

Quadro 1- Demonstração geral dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor (es)	Título	Base	Ano	Principais Resultados
Amthauer C, Falk JW	Discursos dos profissionais de saúde da família na ótica da assistência à saúde do idoso	LILACS	2017	Das práticas assistenciais realizadas com o idoso na UBS a que obteve maior resultado foi a visita domiciliar.
Vieira RS, Vieira RS	Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde	LILACS	2016	Apresentaram dificuldades na implementação das diretrizes e estratégias da PNSPI.
Oliveira DM, Deus NCP, Caçador BS, et al.	Saberes e práticas de enfermeiros sobre a participação social na saúde	SCIELO	2016	As atividades educativas atraem a comunidade para o serviço e favorecer o processo de vinculação.
Silva KM, Santos SMA	A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso	SCIELO	2015	É necessário que haja maior aproximação entre o trabalho do enfermeiro e as propostas das políticas públicas de atenção à saúde do idoso.

Oliveira LPBA, Medeiros LMF, Meirelles BHS, et al.	Satisfação da população idosa atendida na estratégia de saúde da família de santa cruz, rio grande do norte	SCIELO	2014	69,3% dos participantes eram atendidos pelo “programa Hiperdia”, 28,7% participavam de outros programas e 2% não participavam de nenhum dos programas.
Roecker S, Nunes EPA, Marcon SS	O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família	SCIELO	2013	As ações educativas proporcionarem benefícios à saúde da população atendida pelos profissionais em sua área.
Gautério DP, Vidal DAS, Barlem JGT, et al.	Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família	LILACS	2013	A educação em saúde foi vista como uma das ações que estimulam à manutenção da autonomia e independência das pessoas idosas.
Coutinho AT, Popim RC, Carregã K, et al.	Integralidade do cuidado com o idoso na estratégia de saúde da família: visão da equipe	SCIELO	2013	Devido ao prejuízo da integralidade do cuidado e da clínica ampliada observou-se que há necessidades e perspectivas do cuidado integral.
Soares CES, Biagolini REM, Bertolozzi MR	Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem	SCIELO	2013	As atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na comunidade, como a visita domiciliar, tem demonstrando resultados positivos na promoção de saúde.

Apesar dos diversos meios que temos de promover saúde e assistência integral a população estudada, infelizmente ainda temos hoje no Brasil a predominância do modelo curativista. Estes dados foram bem explícitos em cerca de 30% dos artigos analisados. Tais dados são bastante preocupantes, pois com o número crescente da população idosa, se torna necessário a criação de

ações que promovam a promoção de saúde e cuidado para com aqueles que ainda não apresentam nenhum tipo de distúrbio. ¹¹

Os principais pontos evidenciados como fatores chaves para continuação do atendimento curativista foi a presença de lacunas na formação acadêmica, grande demanda por atendimento, poucos funcionários, dentre outras. ¹²

Essas variações de abordagem a cerca deste assunto deixa explícito que, apesar de se ter vigente políticas, programas, leis, portarias, dentre outros, o atendimento à população idosa ainda deixa muito a desejar, e isto é resultado na maioria das vezes da ausência de implementação dessas políticas na rede, decorrente da falta de interesse por parte dos profissionais/ gestores em buscarem meios de introduzir e criar ações que permeiem as peculiaridades apresentadas pelo envelhecimento. ¹²

CONCLUSÕES

Neste estudo, observou-se que as ações realizadas pelo governo voltadas à atenção básica não são específicas o suficiente para atender às peculiaridades resultantes do processo de envelhecimento. Em virtude disso, é de suma importância a execução de atividades direcionadas à comunidade idosa, das quais os profissionais de enfermagem devem se utilizar para promoção e manutenção da saúde. Também se faz necessário a conscientização das gestões municipais, estaduais e federais quanto à fragilidade do ato de envelhecer, para que se implemente políticas públicas mais focadas em atender às necessidades biológicas e sociais do segmento macróbico da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Vieira RS, Vieira RS. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. 2006; 17(1):14-37.
- 2 – Amthauer C, Falk JW. Discursos dos profissionais de saúde da família na ótica da assistência à saúde do idoso. 2017; 9(1): 99-105.
- 3 - Gautério DP, Vidal DAS, Barlem JGT, Santos SS. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: Estratégia saúde da família. 2013; 21(2): 824-8.
- 4 - Brasil. Lei de nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Diário oficial da União. 20 de set 1990.
- 5 - Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, 20 out 2006; Seção 1.
- 6 - Oliveira LPBA, Medeiros LMF, Meirelles BHS, Santos SMA. Satisfação da população idosa atendida na estratégia de Saúde da família de santa cruz, rio grande do norte. 2014; 23(4): 871-9.
- 7 - Ministério da saúde. Atenção a Saúde da Pessoa Idosa e envelhecimento. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2010.
- 8 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- 9 - Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 10 - Alberti GF, Espíndola RB, Carvalho SORM. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família. 2014; 6(2): 695-702.
- 11 - Silva KM, Santos SMA. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. 2015; 24(1): 105-11.